



**PERCEPÇÃO DOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS NOS
 PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

**PERCEPTION OF RISKS FOR THE DEVELOPMENT OF MENTAL ILLNESS IN NURSING
 PROFESSIONALS DURING THE COVID-19 PANDEMIA**

**PERCEPCIÓN DE RIESGOS PARA EL DESARROLLO DE ENFERMEDAD MENTAL EN
 PROFESIONALES DE ENFERMERÍA DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19**

Vitoria Cristina dos Santos¹, Regina Celly da Silva², Deyvison Felipe Monteiro da Silva³, Matheus Samuel Ribeiro Gomes⁴, Luana Vanessa Teixeira Gomes⁵, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis⁶, Aleir Áurea dos Santos⁷, Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva⁸, Maria Andriely Santana da Silva⁹, Rafael Lucas Barros Abreu Silva¹⁰

e3102016

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2016>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

Ao longo dos meses após o surgimento dos primeiros casos e óbitos pela nova variante do coronavírus, diversas questões relacionadas às condições de trabalho e jornada exaustiva dos profissionais de saúde que estavam na linha de frente, começaram a surgir. Dentre as equipes atuantes, a ênfase aos profissionais de enfermagem evidenciou duas questões cruciais, a primeira delas relativa ao perfil da enfermagem brasileira e a segunda ao agravamento dos diversos riscos da rotina desses profissionais para o desenvolvimento de doenças mentais. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MEDLINE e Scielo, com base em periódicos publicados entre os anos de 2020 e 2022, cujos 3 descritores foram utilizados: Transtornos mentais, COVID-19, papel do Profissional de Enfermagem. Resultados: Duas etapas foram estabelecidas para leitura na íntegra dos periódicos e, por fim, inclusão no presente estudo, a primeira delas baseia-se na análise dos artigos, ano de publicação e idioma e a segunda em uma análise de conteúdos em que foram elencados periódicos que respondessem o questionamento norteador a respeito do perfil da Enfermagem no Brasil, e os agravos que a pandemia da COVID-19 trouxe à vida dos profissionais de enfermagem. Considerações Finais: Fica evidente, portanto, que fatores como as condições de trabalho, a perdas de parentes, colegas de profissão e pacientes de forma rápida, somados à exaustão pelo trabalho, às condições insalubres e ao medo do contágio e adoecimento pela COVID-19 contribuíram sobremaneira para o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Saúde Mental. Enfermagem Prática.

ABSTRACT

Over the months after the appearance of the first cases and deaths by the new variant of the coronavirus, several issues related to the working conditions and exhausting working hours of the health professionals who were on the front line began to emerge. Among the active teams, the emphasis on nursing professionals highlighted two crucial issues, the first related to the Brazilian nursing profile and the second to the aggravation of the several risks of the routine of these professionals for the development of mental diseases. Methods: This is an integrative review with

¹ Graduanda do nono período do curso de enfermagem do centro universitário brasileiro - UNIBRA

² Graduanda do nono período do curso de enfermagem do centro universitário brasileiro - UNIBRA

³ Graduando do nono período do curso de enfermagem do centro universitário brasileiro - UNIBRA

⁴ Graduando do nono período do curso de enfermagem do centro universitário brasileiro - UNIBRA

⁵ Graduanda do oitavo período do curso de enfermagem do centro universitário brasileiro - UNIBRA

⁶ Graduanda do décimo período do curso de enfermagem do centro universitário brasileiro - UNIBRA

⁷ Graduanda do décimo período do curso de enfermagem do centro universitário brasileiro - UNIBRA

⁸ Enfermeiro e analista do comportamento (Aplicado à autista). Pós graduando em Atenção Primária em Saúde e Saúde Pública com ênfase em Vigilância na Saúde.

⁹ Graduanda do sétimo período do curso de enfermagem do centro universitário brasileiro - UNIBRA

¹⁰ Graduando em enfermagem do centro universitário brasileiro - UNIBRA



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Vitoria Cristina dos Santos, Regina Celly da Silva, Deyvison Felipe Monteiro da Silva, Matheus Samuel Ribeiro Gomes, Luana Vanessa Teixeira Gomes, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis, Aleir Áurea dos Santos, Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva, Maria Andriely Santana da Silva, Rafael Lucas Barros Abreu Silva

search in the bases: Virtual Health Library (VHL), MEDLINE and Scielo, based on journals published between the years 2020 and 2022, whose 3 descriptors were used: mental disorders, COVID-19, role of the Nursing Professional. Results: Two steps were established for reading in full of the periodicals and, finally, inclusion in the present study, the first of them is based on the analysis of the articles, year of publication and language and the second in an analysis of content in which periodicals were listed that answered the guiding questioning regarding the profile of Nursing in Brazil, and the aggravations that the pandemic of COVID-19 brought to the lives of nursing professionals. Final Considerations: It is evident, therefore, that factors such as working conditions, the rapid loss of relatives, professional colleagues, and patients, in addition to work exhaustion, unhealthy conditions, and the fear of contagion and illness by COVID-19 contributed greatly to the mental illness of nursing professionals.

KEYWORDS: COVID-19. Mental Health. Practical Nursing.

RESUMEM

A lo largo de los meses posteriores a la aparición de los primeros casos y muertes por la nueva variante del coronavirus, empezaron a surgir varias cuestiones relacionadas con las condiciones de trabajo y los agotadores horarios de los profesionales sanitarios que estaban en primera línea. Entre los equipos activos, el énfasis en los profesionales de enfermería puso de manifiesto dos cuestiones cruciales, la primera relacionada con el perfil de la enfermería brasileña y la segunda con el agravamiento de los diversos riesgos de la rutina de estos profesionales para el desarrollo de enfermedades mentales. Métodos: Se trata de una revisión integradora con una búsqueda en las bases de datos: Biblioteca Virtual de Salud (BVS), MEDLINE y Scielo, a partir de revistas publicadas entre los años 2020 y 2022, cuyos 3 descriptores fueron utilizados: Trastornos mentales, COVID-19, rol del profesional de Enfermería. Resultados: Se establecieron dos pasos para la lectura completa de las publicaciones periódicas y, finalmente, la inclusión en el presente estudio, el primero de ellos se basa en el análisis de los artículos, año de publicación e idioma y el segundo en un análisis de contenido en el que se listaron las publicaciones periódicas que respondieron al cuestionamiento orientador sobre el perfil de la Enfermería en Brasil, y los agravantes que la pandemia de COVID-19 trajo a la vida de los profesionales de enfermería. Consideraciones finales: Es evidente, por tanto, que factores como las condiciones de trabajo, la rápida pérdida de familiares, compañeros de profesión y pacientes, sumados al agotamiento laboral, la insalubridad y el miedo al contagio y a la enfermedad por COVID-19 contribuyeron en gran medida a la enfermedad mental de los profesionales de enfermería.

PALABRAS CLAVE: COVID-19. Salud Mental. Enfermería Práctica.

INTRODUÇÃO

Em meados do ano de 2019, o Brasil sofreu com a descoberta de um vírus letal, que ocasionou um grande impacto global devido sua alta patogenicidade e grande poder de mutação. Essas repercussões causadas pela pandemia, resultaram em sequelas psicológicas na população, principalmente nos profissionais de saúde que se encontraram na linha de frente. Por se tratar de um vírus respiratório altamente patogênico e pouco conhecido no meio científico, na época, com alta capacidade de contágio entre as pessoas, muitos profissionais de saúde tiveram que alterar drasticamente a rotina e estilo de vida (PORTUGAL *et al.*, 2020).

Os desafios adicionais durante o advento e permanência da COVID-19 à rotina, como defendidos por Ramos-Toescher *et al.*, (2020), intensificaram, além do medo, a sobrecarga, a fadiga, as frustrações, as ameaças, as agressões que, atrelados às condições de trabalho, muitas vezes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Vitoria Cristina dos Santos, Regina Celly da Silva, Deyvison Felipe Monteiro da Silva, Matheus Samuel Ribeiro Gomes, Luana Vanessa Teixeira Gomes, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis, Aleir Áurea dos Santos, Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva, Maria Andriely Santana da Silva, Rafael Lucas Barros Abreu Silva

inviáveis, contribuíram para maior vulnerabilidade da equipe e desenvolvimento de patologias como transtorno de estresse pós-traumático e outros agravos psiquiátricos.

Os meses após o surgimento da COVID-19 fomentaram diversas discussões a respeito da atuação dos profissionais de saúde. O enfoque aos profissionais de enfermagem ressalta dois grandes debates, o primeiro deles acerca do perfil que a equipe assume no Brasil antes da pandemia. O segundo refere-se ao desenvolvimento de agravos à saúde, principalmente à saúde mental dos profissionais envolvidos na linha de frente no combate da doença, tendo em vista que o estresse persistente pode desencadear diversos agravos biológicos (LUDOVINO *et al.*, 2020).

1.1 Perfil da Enfermagem Brasileira antes da pandemia

A categoria de profissionais da enfermagem brasileira é composta por aproximadamente dois milhões de profissionais. Essa grande classe divide-se em Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem, Obstetizas e Parteiras, bem como atendentes de Enfermagem e ofertam, além de cuidados assistenciais, cuidados na gestão, no ensino e na pesquisa, cuidados a todas as respostas e às necessidades da pessoa, família e coletividade. Todavia, a realidade dos profissionais empregados no Brasil difere em diversos pontos do proposto pelos princípios legais, éticos e dos direitos humanos.

Dados divulgados pelo maior relatório feito antes da pandemia pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) acerca do perfil da enfermagem brasileira, revelaram diversas disparidades sobre a profissão que estrutura grande parte do sistema único de saúde (SUS), uma das disparidades diz respeito à composição da força de trabalho, que se dá em sua grande maioria por profissionais de nível técnico e auxiliares, espalhados de forma desigual pelo Brasil, estando concentrados majoritariamente no sudeste do país, recebendo salários desproporcionais à carga horária trabalhada.

Os dados pré-pandemia abordam ainda que os 600 mil profissionais com vínculo empregatício, estavam, geralmente, imersos em uma rotina composta por plantões turbulentos em hospitais, muitas vezes insalubres, carentes de recursos materiais básicos para realização de procedimentos de enfermagem e cercados pela discriminação, desvalorização e por diversas situações que ferem os princípios básicos propostos no código de ética da enfermagem (FIOCRUZ, 2015).

1.2 Desenvolvimento de agravos a saúde mental dos enfermeiros

Toescher *et al.* (2020), defendem que a pandemia se somou como um fator em potencial para criar uma crise de sofrimento psicológico de grande repercussão no sistema de saúde mental. A maior suscetibilidade dos profissionais de enfermagem em adquirir a COVID-19 se deu pela exposição aos pacientes e a disponibilidade restrita dos Equipamentos de Proteção Individual, falta de treinamento correto para o enfrentamento dos surtos das doenças altamente contagiosas, junto ao



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Vitoria Cristina dos Santos, Regina Celly da Silva, Deyvison Felipe Monteiro da Silva, Matheus Samuel Ribeiro Gomes, Luana Vanessa Teixeira Gomes, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis, Aleir Áurea dos Santos, Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva, Maria Andriely Santana da Silva, Rafael Lucas Barros Abreu Silva

uso inadequado dos EPI's, sendo imprescindível estarem atentos para minimizar os riscos aos pacientes e seus acompanhantes dentro dos Hospitais (PORTUGAL *et al.*, 2020).

Neste ínterim, o objetivo dessa pesquisa foi entender, através das diversas literaturas disponibilizadas em meio científico, como a nova variante do coronavírus contribuiu para o agravamento dos riscos para o desenvolvimento de transtornos mentais nos profissionais de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, iniciada no final de agosto de 2021, baseada na análise de estudos que respondessem à pergunta norteadora: “Quais os principais riscos para o desenvolvimento de doenças mentais em profissionais de enfermagem ao longo da pandemia”. Para o levantamento bibliográfico foram escolhidas as bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, MEDLINE E SCIELO. Os descritores foram selecionados a partir do dicionário Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), e a pesquisa transcorreu mediante a utilização dos três descritores referente às temáticas mais utilizadas pela comunidade científica para indexação de artigos, sendo eles: COVID-19, transtornos mentais e o papel do profissional de enfermagem. Os critérios para inclusão ao estudo se basearam mediante escolhas de artigos do tipo: revisão de literatura, artigos originais, relato de experiência e capítulos de livros, publicados no espaço temporal de 2020 e 2022 condizentes com a temática do trabalho. E os critérios de exclusão foram artigos duplicados e aqueles com acesso indisponível gratuitamente nas plataformas digitais.

RESULTADOS

A pesquisa selecionou um compilado de 221 literaturas, na qual foram utilizados apenas 21 artigos, sendo 13,6% (2) dos artigos foram de excluídos por se tratar de artigos em outros idiomas, e 86,4% (19) das obras foram selecionadas por se encontrarem na língua portuguesa. A pesquisa de literatura foi definida através da biblioteca SCIELO, LILICANS e Acervo Index. Com relação a abordagem dos temas, 2 arquivos discorrem sobre a COVID-19 e profissionais de saúde, 9 artigos retratam sobre fatores psicológicos, 5 obras saúde mental dos profissionais de enfermagem e 5 sobre o perfil da enfermagem Brasileira.

Os estudos selecionados estão dispostos no quadro 1, organizados de forma cronológica, que são apresentados como Autor/Ano, periódico, tipo de estudo e conclusão dos estudos selecionados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19
Vitoria Cristina dos Santos, Regina Celly da Silva, Deyvison Felipe Monteiro da Silva, Matheus Samuel Ribeiro Gomes, Luana Vanessa Teixeira Gomes, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis, Aleir Áurea dos Santos, Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva, Maria Andriely Santana da Silva, Rafael Lucas Barros Abreu Silva

Autor / Ano	Periódico	Tipo de Estudo	Conclusão
ALMEIDA JCP <i>et al.</i> (2020)	Revista Brasileira de Enfermagem	Artigo Original	A percepção dos profissionais de enfermagem no cuidado da saúde mental, associado ao estereótipo do “cuidar” atribuídos a essa profissão.
CAFÉ LA <i>et al.</i> (2020)	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Artigo de Revisão	Demonstrar a importância da assistência enfermagem frente a saúde mental durante a reforma sanitária e psiquiátrica.
BEZERRA GC <i>et al.</i> (2020).	Revista Enfermagem atual	Revisão Integrativa	Identificar medidas para minimizar ansiedade, estresse que interferem na saúde mental dos profissionais de enfermagem.
DANTAS ESO (2021)	Revista Interface (Botucatu)	Revisão de Literatura	Abordar desafios relacionados a saúde mental dos profissionais no contexto da pandemia.
DUARTE M de LC <i>et al.</i> (2021)	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Estudo Teórico Reflexivo	Demonstrar a necessidade de elencar como prioridade da saúde mental dos profissionais de enfermagem durante o enfrentamento da pandemia.
FERREIRA ACR, BARROS FCB de (2021)	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Revisão Integrativa	Abordar cenário vivenciado pela enfermagem e reforçar o incentivo de uso de EPIs, além de implantar medidas de terapia para saúde mental.
GANDRA EC <i>et al.</i> (2021)	Revista Escola Anna Nery	Estudo Crítico Reflexivo	Demonstrar a desigualdade trabalhista vivida pela enfermagem durante a pandemia.
HUMEREZ DC de <i>et al.</i> (2020)	Revista Cogitare Enfermagem	Revisão de Literatura	Objetivo em mostrar o sucesso na criação do projeto de atendimento de enfermagem em saúde mental aos profissionais durante a pandemia.
LUDOVINO L. de A <i>et al.</i> (2021)	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Revisão de Literatura	Assim sendo, mudanças que visam o cuidado com a saúde física e mental são necessárias, a fim de garantir não somente o bem-estar dos profissionais, mas também a manutenção na qualidade da assistência.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19
Vitoria Cristina dos Santos, Regina Celly da Silva, Deyvison Felipe Monteiro da Silva, Matheus Samuel Ribeiro Gomes, Luana Vanessa Teixeira Gomes, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis, Aleir Áurea dos Santos, Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva, Maria Andriely Santana da Silva, Rafael Lucas Barros Abreu Silva

JÚNIOR AM de F <i>et al.</i> (2021)	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Revisão de Literatura	O real impacto negativo que a pandemia causou nos profissionais de enfermagem Brasileira.
PAIVA SMA <i>et al.</i> (2021)	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Estudo qualitativo descritivo - exploratório	Os discursos mostraram falta de habilidades dos enfermeiros para lidar com a complexidade que envolve as pessoas com transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde.
PORTUGAL JKA <i>et al.</i> (2020)	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Relato de experiência	Os profissionais sofrem as mesmas pressões psicológicas, principalmente pelo medo diante da incerteza das condições futuras, tendo em vista a proporção da pandemia.
PRADO AD <i>et al.</i> (2020)	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Revisão Integrativa	O índice de sintomas psiquiátricos que já é alarmante normalmente no trabalhador da saúde, durante a pandemia tem se agravado.
MACHADO MH. (2017).	COFEN	Relatório Final	Descrever o perfil de profissionais no Brasil.
RIBERIO LM <i>et al.</i> (2020)	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Revisão Bibliográfica	O presente estudo constatou que a efetividade do trabalho de profissionais da saúde depende de seu bem-estar, portanto, a sua saúde mental é fundamental para a qualidade de vida,
TOESCHER AMR <i>et al.</i> (2020)	Revista Escola Anna Nery	Artigo Reflexivo	Recursos de apoio úteis aos profissionais de enfermagem foram reunidos, com o objetivo de subsidiar estratégias para enfrentar as implicações da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem
VIEIRA J <i>et al.</i> (2022).	Revista Saúde debate	Estudo Quantitativa transversal e descritivo	Os resultados reforçam a necessidade de um olhar de gênero para as ações e respostas às consequências que surgirão à medida que a pandemia avança e na recuperação da sociedade no pós-pandemia.

FONTE: SILVA RC *et al.*, 2022



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Vitória Cristina dos Santos, Regina Celly da Silva, Deyvison Felipe Monteiro da Silva, Matheus Samuel Ribeiro Gomes, Luana Vanessa Teixeira Gomes, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis, Aleir Áurea dos Santos, Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva, Maria Andriely Santana da Silva, Rafael Lucas Barros Abreu Silva

DISCUSSÃO

No dia 11 de março de 2020, foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde a pandemia causada pelo Sars-CoV-2, o agente etiológico causador da doença COVID-19 que atingiu a vida de muitas pessoas de diversas maneiras. Primeiramente, com as incertezas trazidas pelo vírus quanto à sua forma de transmissão, velocidade na disseminação e em sua letalidade, que trouxeram gigantes desafios no combate da Pandemia COVID-19 (VIEIRA *et al.*, 2022).

Foram estabelecidas medidas não farmacológicas como tentativa de contenção na disseminação do vírus, e estabelecendo diminuição em sua transmissão. Medidas de prevenção à infecção, como o uso de máscaras, o distanciamento social, a higienização de mãos com água e sabão, álcool 70% nos ambientes onde não se tem torneiras e sabão, a ventilação de ambientes, a testagem ampliada para a COVID-19, isolamentos e o fechamento das fronteiras, foram necessárias e estabelecidas. Essas medidas protetivas são estimuladas pela OMS até hoje (VIEIRA *et al.*, 2022).

Diante deste cenário drástico, tornou-se público o debate sobre a situação dos trabalhadores de enfermagem, e com a possibilidade de reflexão sobre a profissionalização da enfermagem brasileira, expondo as desigualdades que a categoria enfrenta na sua trajetória histórica e que aumentou com o enfrentamento da pandemia da COVID-19 (GRANDA *et al.*, 2021).

Segundo Dantas ESO (2021), a COVID-19 tem perturbado arduamente a saúde mental dos profissionais da área de saúde, especificamente os que trabalham na linha de frente, com o medo de se infectar ou infectar outras pessoas. A Rede de Atenção Psicossocial tem como ferramenta fornecer apoio aos profissionais de saúde que necessitam de cuidados psicológicos com métodos de enfrentamento aos danos causados pela pandemia.

Conforme ressalva acerca dos profissionais de enfermagem, é importante ressaltar que a força de trabalho apresentou um aumento considerável desde o período do ano de 2020, onde iniciou os primeiros relatos de casos da doença até os dias atuais. Entretanto, o esgotamento físico e mental da massa de profissionais não só da enfermagem, mas de outras categorias, demonstra exaustão devido aos desafios enfrentados com a alta demanda nos atendimentos, associados ao aumento na carga horária de trabalho em todos os âmbitos de saúde. Soma-se a esta sobrecarga, a desinformação disseminada, instabilidade política, comunicação muitas vezes inapropriada, a falta de EPIs para todos os profissionais, falta de políticas públicas e de testagem da COVID-19 seguida de acompanhamento nos casos com resultados positivos e/ou suspeitos (VIEIRA *et al.*, 2022).

O profissional de saúde está suscetível a desenvolver um desgaste físico e emocional, além do surgimento de problemas como: hipertensão arterial, náuseas, estresse, doenças



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Vitoria Cristina dos Santos, Regina Celly da Silva, Deyvison Felipe Monteiro da Silva, Matheus Samuel Ribeiro Gomes, Luana Vanessa Teixeira Gomes, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis, Aleir Áurea dos Santos, Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva, Maria Andriely Santana da Silva, Rafael Lucas Barros Abreu Silva

entéricas, esgotamento mental, depressão, exaustão e sono prejudicado. O aparecimento dessas alterações está inteiramente ligado ao trabalho (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Conforme as características nos cuidados integrais aos processos de trabalhos desta profissão, com o aumento de procedimentos, tempos prolongados de permanência em contato com as pessoas infectadas e com superfícies contaminadas, incluindo ao manuseio dos equipamentos, como por exemplo, entre os profissionais da saúde. Sendo assim, os baixos salários são atribuídos à vinculação profissional em diferentes serviços na saúde, que levam às jornadas de trabalho cansativas e ao aumento do risco de exposição ao vírus (GRANDA *et al.*, 2021).

O início da pandemia, a quarentena, o risco de contágio durante o trabalho hospitalar tornaram-se fatores que propiciaram o desenvolvimento de agravos à saúde mental dos trabalhadores. O aumento da carga de trabalho resultou no aumento de busca pelo serviço de terapia intensiva, aumento nos diagnósticos de alterações psicológicas. Dentre os possíveis acometimentos psicológicos gerados pela carga de estresse nos profissionais de enfermagem, pode-se citar a síndrome de Burnout, evidenciada por três dimensões de estressores: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (VIEIRA *et al.*, 2022).

Outro fator para o desenvolvimento de problemas psicológicos é evidenciado pela falta de autocuidado e estresse profissional, além da autonegligência, por não haver busca de auxílio médico no início, nos primeiros sintomas. Ainda citando a síndrome de Burnout, durante o acompanhamento psicológico para tratamento, a utilização de medicamentos para resultados melhores, às vezes, é solicitada. Esse fator soma-se como desestimulante para alguns profissionais, tendo em vista que algumas medicações incitam modificações fisiológicas e diminuição no ritmo de trabalho (VIEIRA *et al.*, 2022).

O verdadeiro impacto da nova pandemia na saúde dos profissionais de enfermagem tem sido descoberto aos poucos. No entanto, é notório que possui um grave impacto negativo na saúde desses profissionais. Influências como a síndrome de Burnout, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, medo e insegurança dos familiares se tornam mais presentes nos ambientes de assistência (JÚNIOR *et al.*, 2021).

De acordo com Dantas ESO (2021), ao identificar os fatores viáveis de grande impacto na saúde mental dos profissionais de saúde decorrente a pandemia, é recomendado pensar que quanto mais longo for, mais ações referentes à síndrome de Burnout podem aparecer, um fenômeno psicossocial que aparece como resposta ao estresse e ao esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante.

Conforme Dantas ESO (2021), é necessário realizar alguns planos e ações imediatamente no Brasil, que necessariamente devem seguir pelo rastreio de depressão, ideação suicida, ansiedade e estresse pós-traumático, além da garantia de apoio emocional a esses



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Vitoria Cristina dos Santos, Regina Celly da Silva, Deyvison Felipe Monteiro da Silva, Matheus Samuel Ribeiro Gomes, Luana Vanessa Teixeira Gomes, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis, Aleir Áurea dos Santos, Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva, Maria Andriely Santana da Silva, Rafael Lucas Barros Abreu Silva

profissionais por longos períodos, tendo em vista que os impactos negativos causados podem durar durante meses ou até anos.

Os Enfermeiros são responsáveis pela gestão, coordenação e assistência nos serviços da saúde. Entretanto, sofrem com a flexibilização de leis trabalhistas e com baixas remunerações, por isso, esses baixos salários são compensados com a vinculação profissional nos diferentes serviços da saúde, que propiciam jornadas de trabalho cansativas e aumento da exposição ao vírus. Há também a escassez de programas de educação permanente, causando o aumento do risco de infecções e despreparo das equipes para lidar com casos suspeitos e confirmados. O país com o maior número de mortes registradas e afastamentos do trabalho, causados pela COVID-19, é o Brasil, superando os Estados Unidos, que foi o país mais atingido pela pandemia de coronavírus (GANDRA *et al.*, 2021).

No enfrentamento a COVID-19, a equipe de enfermagem faz parte da linha de frente e possui um papel de grande importância em todos os níveis de atenção, tornando indispensável a sua presença nessa luta e no cuidado ao paciente com COVID-19. A Organização Mundial de Saúde fez a divulgação de um guia com cuidados para a saúde mental durante a pandemia, com o sentido de trazer orientações tanto para o profissional de saúde como para população no geral, com o sentido de ajudar a reduzir a leitura de notícias falsas que possam causar estresse e ansiedade, selecionando apenas fontes confiáveis com o objetivo de se atualizar, alguns cuidados presente neste guia são: fazer intervalos no trabalho, manter uma alimentação saudável e praticar exercícios, mantendo também o contato com os familiares (DUARTE *et al.*, 2021).

Quanto mais incentivo os profissionais da linha de frente recebem, mais seguros se sentem para trabalhar, o que tende a diminuir os quadros de transtornos mentais desenvolvidos. Portanto, investir no treinamento correto dos enfermeiros quanto ao uso de EPIs e, principalmente, a informação passada a esses profissionais, são de extrema importância para que eles se sintam seguros diante do caos vivido. Além disso, a oferta de terapias por especialistas em saúde mental é de extrema importância para que esses profissionais se sintam bem, não só fisicamente, como emocionalmente (FERREIRA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 causou diversos danos à saúde mental dos profissionais da área da saúde. Dentre os transtornos causados, pode-se destacar: Síndrome de Burnout, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, falta de EPIs adequados, o medo de se infectar ou transmitir para outras pessoas e carga horária aumentada. São alguns dos exemplos de sobrecarga emocional sofrida por parte desses profissionais, contribuindo de forma negativa para o surgimento dessas doenças. Portanto, é notório que houve um grande aumento na vulnerabilidade na saúde dessa classe que se encontrava na linha de frente da pandemia da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Vitoria Cristina dos Santos, Regina Celly da Silva, Deyvison Felipe Monteiro da Silva, Matheus Samuel Ribeiro Gomes, Luana Vanessa Teixeira Gomes, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis, Aleir Áurea dos Santos, Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva, Maria Andriely Santana da Silva, Rafael Lucas Barros Abreu Silva

COVID-19. Por conta disto, é necessário que os hospitais invistam em treinamentos corretos quanto aos EPIs utilizados para o combate da pandemia, que as informações necessárias sejam dadas aos trabalhadores de saúde diante aos problemas que venham a surgir, o que facilitaria a confiança do profissional ao agir da forma necessária com os pacientes; além de oferecer suporte emocional, disponibilizando psicólogos e psiquiatras de forma gratuita e simplificada no ambiente em que trabalham.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. P.; BARBOSA, C. A.; ALMEIDA, L. Y.; OLIVEIRA, J. L.; SOUZA, J. de. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Bras. Enferm**, v. 73, n. 1, p. 2019-0376, 2020.

BEZERRA, G. D.; SENA, A. S. R.; BRAGA, S. T.; DOS SANTOS, M. E. N.; CORREIA, L. F. R.; CLEMENTINO, K. M. de F.; CARNEIRO, Y. V. A.; PINHEIRO, W. R. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 93, p. e-020012, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/758>. Acesso em: 4 ago. 2022.

CAFÉL, A.; SILVAE, C. da; SILVAN, C. D. de L. E.; SOUZA, L. N. de; SILVA, A. D. da. A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos. Com**, v. 21, p. e5016, 8 out. 2020.

DANTAS ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface** (Botucatu), v. 25, n. 1, p. 200-203, 2021.

DUARTE, M. D. L. C.; SILVA, D. G. D.; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2020.

FERREIRA, A. C. R.; BARROS, F. R. B. de. Panorama da saúde mental da enfermagem durante a COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 14, p. e8798, 30 set. 2021.

FIOCRUZ/COFEN. **Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COFEN, 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br>. Acessado em: 20 jun. 2022.

GANDRA, E. C.; SILVA, K. L.; PASSOS, H. R.; SCHRECK, R. S. C. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 25, maio 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>. Acesso em: 08 out. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

JÚNIOR, A. M. de F.; BRIGIDA, G. V. S.; DA SILVA, M. C. R.; DOS SANTOS, M. de N. R.; DE MENEZES, M. V. de M.; DOS SANTOS, T. da S. T.; DE JESUS L. M.; DOS SANTOS, M. L. C.; ROSÁRIO R. de C. N., S.; PINHEIRO E. P. de S. Sentimentos e vivências dos profissionais da enfermagem no combate ao coronavírus. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 9, p. e6294, 4 fev. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Vitoria Cristina dos Santos, Regina Celly da Silva, Deyvison Felipe Monteiro da Silva, Matheus Samuel Ribeiro Gomes, Luana Vanessa Teixeira Gomes, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis, Aleir Áurea dos Santos, Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva, Maria Andriely Santana da Silva, Rafael Lucas Barros Abreu Silva

LUDOVINO, L. de A.; ALMEIDA, J. P. R. de; AZEVEDO, F. L. A. de. Estresse ocupacional: fatores de risco para os profissionais da medicina e da enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9046, 1 nov. 2021.

PAIVAS, M. A.; DE; SILVA, J. C. de M. C.; OLIVEIRA, M. A. F. de; CARDOSO, M. M. de A. Atuação dos enfermeiros no cuidado de pessoas com transtornos mentais na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 14, p. e8885, 2 out. 2021.

PORTUGAL, J. K. A.; REIS, M. H. da S.; BARÃO ÉVELYN, J. da S.; SOUZAT. T. G. de; GUIMARÃES, R. S.; ALMEIDA, L. da S. de; PEREIRA, R. M. de O.; FREIREN. M.; GERMANOS. N. F.; GARRIDO, M. da S. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794, 21 maio 2020.

PRADOA, D.; PEIXOTO, B. C.; DA SILVA, A. M. B.; SCALIAL, A. M. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128, 26 jun. 2020.

RAMOS-TOESCHER, A. M.; TOMASCHEWISK-BARLEM, J. G.; BARLEM, E. L. D. CASTANHEIRA, J. S.; TOESCHER, R. L. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

RIBEIRO, L. M.; VIEIRA, T. de A.; NAKA, K. S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e5021, 27 nov. 2020.

VIEIRA, J.; ANIDO, I.; CALIFE, K. Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas? **Saúde em Debate**, v. 46, p. 47-62, 2022.